

## Coronella girondica (Daudin, 1803)

### Cobra-lisa-meridional

Culebra lisa meridional, Southern Smooth Snake

#### TAXONOMIA E FILOGEOGRAFIA

O género *Coronella* (família *Colubridae*) tem descritas três espécies, *Coronella austriaca*, Laurenti, 1768, *Coronella girondica* (Daudin, 1803) e *Coronella brachyura* (Günther, 1866). *C. austriaca* e *C. girondica* estão ambas presentes na Península Ibérica, e *C. brachyura* está citada apenas para a Índia (Uetz et al., 2008). Deste género são conhecidos fósseis do Plioceno Superior, período em que apresentava uma ampla distribuição europeia (Bailón, 1991). Foram descritas duas subespécies de *C. girondica* (*C. g. girondica* e *C. g. amaliae*) embora, actualmente, a maioria dos autores considere a espécie monotípica e reconheça, apenas, a forma nominal (Salvador, 1998d; Santos & Pleguezuelos, 2003). Não está descrita variação geográfica marcada (Santos et al., 2003), embora Busack (1986) sugira existência de diferenciação genética entre exemplares ibéricos e marroquinos.

Do ponto de vista morfológico, reconhece-se a ocorrência de variação i) nos padrões e coloração entre as populações costeiras e continentais, na zona do Noroeste Ibérico (Galán, 1998), e ii) nas dimensões corporais e número de escamas ventrais entre populações Ibéricas e do Norte de África (Galán & Fernandez, 1993; Santos & Pleguezuelos, 2003).

#### DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

*Coronella girondica* é uma espécie que ocorre no Mediterrâneo ocidental (Sudoeste Europeu e Noroeste de África). Na Europa, pode encontrar-se na Península Ibérica, Sul de França e em grande parte da Itália, com excepção do Sul e de algumas zonas da costa adriática e Sicília. A sua presença nesta ilha foi referida em atlas anteriores (Santos & Pleguezuelos, 2002; Malkums, 2004e) embora, recentemente, esses registos tenham sido excluídos por se considerarem não fidedignos (Razzetti & Bonini, 2006).

O limite norte da sua distribuição é na ilha de Oléron, em França (Castanet & Guyétant, 1989). No Noroeste de África distribui-se pela região Norte da Tunísia e Argélia, e na parte setentrional de Marrocos (montanhas do Rif e Atlas). Conhecem-se também populações insulares nas ilhas Cíes, Sálvora, Medas e Nueva Tabarca, em Espanha (Salvador & Pleguezuelos, 2002). Ocupa quase toda a Península Ibérica com excepção de uma estreita faixa a

norte da Cordilheira Cantábrica. Encontra-se desde o nível do mar até ao limite máximo de 3200 m de altitude, no Alto Atlas, em Marrocos.

#### DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

Em Portugal continental a cobra-lisa-meridional ocupa quase todo o território, mas de forma descontínua. Por ter uma actividade predominantemente crepuscular e nocturna, é uma espécie difícil de detectar e, conseqüentemente, de cartografar. Este facto poderá explicar a aparente fragmentação que a sua distribuição apresenta em Portugal. Apesar disto, esta distribuição é ampla e a sua presença não está referida apenas em algumas regiões do Alentejo (Montemor-o-Novo, Arraiolos, Viana do Alentejo, Alvito, Cuba, Ferreira do Alentejo, Beja, Serpa, Aljustrel e Castro Verde). Esta zona é extremamente quente e seca (temperatura média anual superior a 17°C e precipitação anual inferior a 700 mm), o que associado a uma orografia plana e baixa cobertura vegetal tornam a área aparentemente pouco adequada para a espécie. Apesar disto, a sua presença foi já registada na região de Mértola (Malkmus, 2004e). *C. girondica* encontra-se em todas as regiões bioclimáticas presentes em Portugal e ocorre numa grande variedade de habitats, desde os mais abertos até áreas florestais densas de resinosas ou folhosas. Sendo uma espécie termófila, prefere locais moderadamente quentes e secos, embora se encontre também em simpatria com a espécie congénere *C. austriaca* que, em Portugal, está associada a habitats de características eurosiberianas de influência atlântica (e.g. no Parque Nacional da Peneda-Gerês).

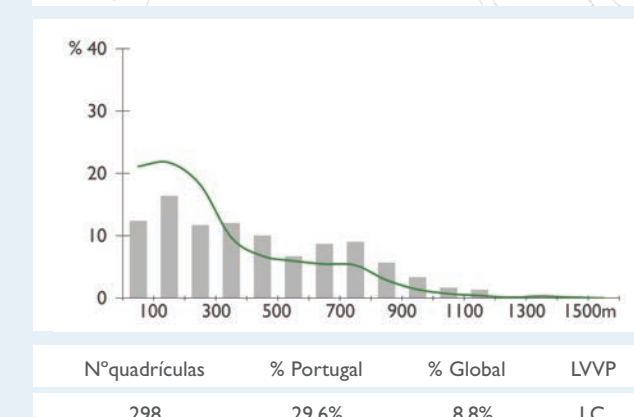
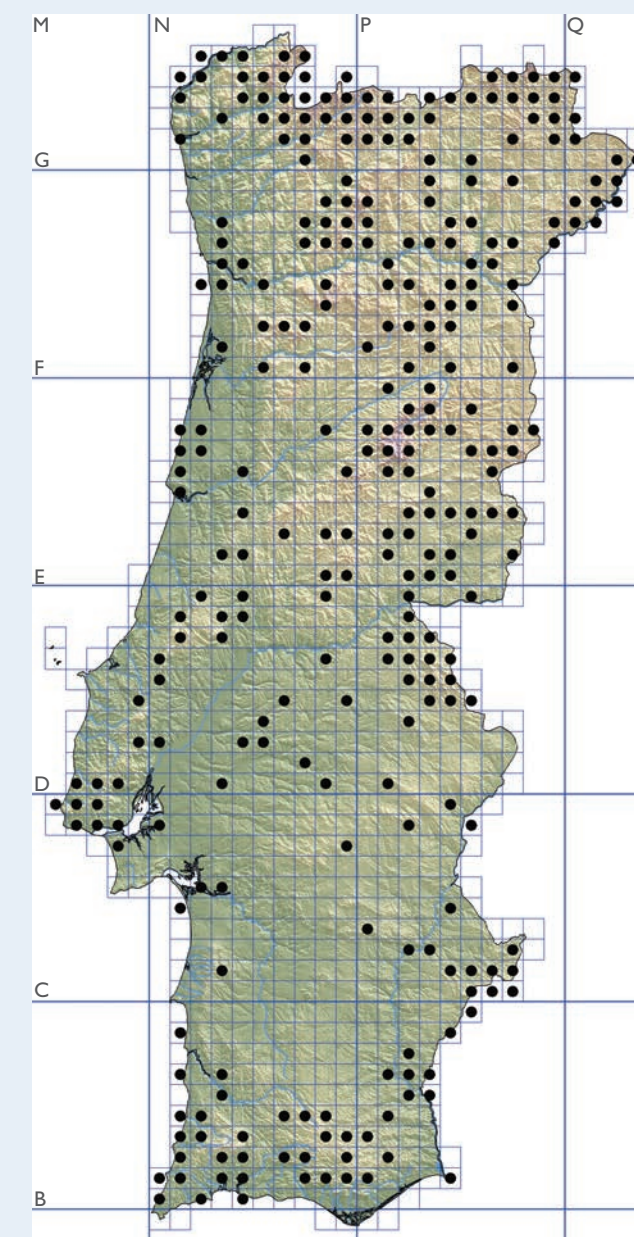
A distribuição altitudinal é ampla, encontrando-se desde o nível do mar até aproximadamente aos 1600 m, na Serra da Estrela. É mais abundante em zonas de altitude média e elevada, tendo-se registado a maioria das observações entre os 500 m e os 1200 m.

#### CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Não estão identificadas ameaças específicas para a cobra-lisa-meridional. A conservação das suas populações é seguramente afectada por factores que, de forma geral, actuam sobre outras espécies de serpentes, tais como i) perda de habitat por alteração

do uso do solo, ii) redução das presas, especialmente pequenos lacertídeos, pequenos mamíferos e artrópodes (*C. girondica* é uma espécie estenófaga e, por isso, mais vulnerável), iii) atropelamentos, e iv) perseguição humana.

Armando Loureiro



JPV



AC



AL